

Luta ★ Social

Março – 2005

luta_social@sapo.pt • <http://luta-social.blogspot.com/>

Boletim nº

1

Editorial

Declaração de princípios do Colectivo Anti-autoritário de luta de classes: “Luta Social”

Acreditamos que é pela unidade e solidariedade que conseguiremos realizar uma mudança em profundidade.

Para a levar a cabo, nós -estudantes, trabalhadores/as e activistas • reunimo-nos para combater o capitalismo, que é a causa de toda a miséria social, tanto aqui como em todo o Mundo.

Um dos aspectos importantes para alcançarmos uma sociedade melhor é a nossa auto-organização e a nossa acção directa.

Para que tal acção e organização possam efectivar-se precisamos de autonomia, unidade, democracia directa, visão colectiva e cooperação entre nós todos/as.

Somos um colectivo anti-autoritário e opomo-nos à criação de estruturas de vanguarda no movimento revolucionário.

Se partilhas os nossos objectivos e estratégias, junta-te a nós.

Iraque, dois anos depois... . . .



Dois anos depois, o cenário por nós previsto (mesmo antes do lançamento do bárbaro ataque dos EUA) realiza-se. Com efeito, tínhamos previsto esta situação no início de Fevereiro de 2003 (em <http://www.fdca.it/>: «Le conseguenze della guerra in Irak Conferenza tenuta a Lisbona...»).

Porém, o desfecho final de uma guerra como esta nunca é previsível. Ninguém sabe como a situação vai evoluir.

Uma coisa é certa: devido ao nível elevado da resistência iraquiana, superior ao que os falcões do Pentágono tinham previsto, George W. Bush viu-se obrigado a procurar - a partir do 2º mandato presidencial - a colaboração de poderes europeus (França e Alemanha) que tratara com tanto desprezo. Estes poderes europeus não são, longe disso, "pombas da paz", mas apenas aves de rapina menores, abutres com menor estatuto hierárquico.

A Europa do capital e da guerra (cujo texto fundador é a "constituição") quer-se associar à pilhagem do Iraque, das suas riquezas petrolíferas, principalmente. Participando numa estratégia destinada a humilhar o Irão, está a mostrar-se digna da confiança do dono (o imperialismo EUA dominante).

Não tenhamos ilusões: um imperialismo UE, subempreiteiro do imperialismo mor (veja-se o caso do Afeganistão, onde tropas de vários países da NATO substituem soldados dos EUA) será igualmente impiedoso, assim que tiver oportunidade, em relação aos povos sujeitos ao seu neo-colonialismo. Basta ver o que fez a "civilizadíssima Europa" ao Continente Africano, sendo que ainda o considera hoje em dia como "seu terreno de caça exclusivo".

Somos pois, sem hesitação, pela solidariedade internacionalista. Mas, a solidariedade entre povos e entre revolucionários não se compadece com uma transigência em relação aqueles que vêm afirmar o seu "humanismo" a fóruns internacionais, para depois aprovarem nos seus parlamentos e no parlamento da UE ou nos seus governos respectivos, textos directamente orientados pelo belicismo, como é o caso do "Tratado constitucional", que se quer impor aos povos europeus. Não devemos acolher os lobos vestindo as peles de cordeiros! Devemos recusar nas nossas fileiras os que fazem o jogo do neo-liberalismo.

Unidade revolucionária contra as guerras do capital!

Solidariedade efectiva com os povos do Iraque, da Palestina e de todos os que resistem ao poderio do imperialismo globalizado!

Multipliquemos e globalizemos as **resistências!**

Imigrantes, que regularização...?



Em busca de melhores condições de vida, milhares de pessoas viajam, vindas principalmente dos países subdesenvolvidos, em direcção aos chamados países "ricos" ou "desenvolvidos". Para este efeito, muitos são levados a pagar milhares de contos às máfias do transporte clandestino, viajando em condições deploráveis e de alto risco para a sua integridade física e psicológica, situação que se encontra "agora" agravada pelo SIVE, que consiste num sistema de vigilância altamente sofisticado, composto por radares (fixos e móveis), visão nocturna e sensores de infra vermelhos.

Esta tecnologia permite diferenciar, a mais de 20 km, um motor de um grupo de pessoas, obrigando assim os imigrantes a estarem sujeitos a riscos ainda maiores, aumentando a extensão das suas rotas para fugir aos radares. Este sistema já se encontra em funcionamento em Algeciras, Cádiz e Málaga. Nas Canárias, já se encontra nas ilhas de Fuerteventura e Lanzarote e já há quem fale, na União Europeia, em introduzi-lo também em Marrocos.

Foi para não se deixarem detectar por este sistema que, no passado dia 26 de Fevereiro, no Estreito de Gibraltar, mais 37 pessoas morreram de fome e sede.

Chegados ao país de acolhimento, não vêem as suas dificuldades diminuídas, é agora altura de serem explorados pelas máfias locais, mas principalmente pelos seus patrões, tornam-se os escravos da sociedade moderna.

Aos estados até convém este tipo de situação... pois muitas vezes estas pessoas trabalham mais horas do que é suposto e recebem menos, conforme o gosto do patrão... isto é, se este lhe pagar!

Por tudo isto, a regularização dos imigrantes não deve ser dependente destes terem ou renovarem um contrato de trabalho, como o é actualmente, existem muitas circunstâncias (despedimento, falência, doença...) em que o trabalhador se encontra sem trabalho, não tendo contribuído em nada para isso.

O facto é que, com as leis europeias, a "legalização" ou não do imigrante será função do bem-querer de um patrão. Estabelece-se assim uma base legal para uma óbvia ESCRAVATURA, que já existia de facto. Reforça-se a sua subordinação, sob ameaça de expulsão, o que significa muitas vezes a morte, a prisão, perseguições.

Nenhum **ser humano** é ilegal!

Concentração:
REGULARIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE TODOS OS IMIGRANTES

14h30 - 20 de Março - Martim Moniz

Plataforma organizadora constituída por Associações de Imigrantes, Anti-Racistas e de direitos humanos, CGTP-IN, sindicatos, confissões religiosas, movimentos sociais e diversas Organizações da Sociedade Civil.

CRÓNICA DA GUERRA DE CLASSES

★ ESCRAVATURA MODERNA E A MAIOR TAXA DE SUICÍDIO

Em obras de Espanha, denuncia o Sindicato da Construção Civil do Norte, trabalhadores portugueses sujeitam-se por menos de metade dos seus colegas espanhóis, aos trabalhos mais perigosos, sem condições decentes de habitação. Não têm escolha, devido à crise que lavra no sector.

Um triste primeiro lugar no ranking mundial. O Baixo Alentejo é a zona do Globo onde a taxa de suicídios é mais elevada. É perfeitamente escusado ir buscar motivos culturais ou genéticos. A Andaluzia, tão próxima, tem uma taxa muito baixa. As razões são socio-económicas. Uma desertificação que impossibilita um apoio e uma vida feliz aos idosos. Pensões de reforma de miséria, o que significa que muitos idosos passam fome, se privam de medicamentos receitados, não podendo viver, mas apenas sobreviver.

MUNICÍPIO DE LISBOA-TRABALHADORES CONTRA TRANSFERÊNCIA DE SERVIÇO DE SAÚDE

Os trabalhadores afectos ao Serviço de Saúde da Câmara, puseram a correr um abaixo assinado interno, contra a transferência do serviço de saúde para Chelas, mais concretamente para próximo de uma estação de serviço de tratamento de esgotos; situado junto ao cemitério do Alto S. João; junto a uma central de betonagem; e junto a uma zona de barracas.

Esta situação vai afectar cerca de 11 mil trabalhadores da Câmara.

Este abaixo assinado está a correr nos diversos serviços da Câmara, com o intuito de manifestar o repúdio pela não acessibilidade do local, servido por um único autocarro de 25 em 25 minutos.

TRABALHADORES DA OPEL, AZAMBUJA E MINEIROS DA PANASQUEIRA ROMPEM COM POLÍTICA DE PACTO SOCIAL

Numa clara resposta à tibieza e reformismo das direcções confederais, os trabalhadores metalúrgicos (Opel de Azambuja) e mineiros (Minas da Panasqueira) avançam para a greve, com as suas reivindicações, apresentando a realidade das empresas como prova de que estas são perfeitamente realizáveis, face à situação de mercado e ao lucro apresentado pelas mesmas.

Contra isso, vão bater-se os patrões que não querem ver maus exemplos disseminados, apenas uns escassos dois meses depois de terem obtido um acordo de concertação social com as duas centrais sindicais.

FRANÇA: TRABALHADORES CONTRA MANOBRAS DO GOVERNO

Os trabalhadores e estudantes franceses têm realizado greves e manifestações em muitas cidades francesas, contra a reforma da lei das 35 longuíssimas horas, pela defesa dos postos de trabalho e contra a carestia de vida.

Na quinta-feira dia 10 de Março, houve diversas greves e manifestações em 150 cidades francesas que mobilizaram muitas centenas de milhar de pessoas.

Também nos países mais desenvolvidos, onde os trabalhadores têm um nível de vida muito maior que em Portugal, a luta de classes reacende a chama contra as reformas anti-laborais por parte do governo dos capitalistas.

Só que lá, como cá, os sindicatos maioritários, dirigidos pelos partidos políticos e por dirigentes reformistas, impedem que os trabalhadores se libertem das cadeias a que estão submetidos.

PORTUGAL: MILHÕES DE POBRES E ALGUNS RICOS

Em declarações produzidas pelo economista Roque Amaro no Congresso da Associação Cais, os pobres em Portugal têm aumentado nos últimos anos, devido ao elevado número de desempregados de longa duração.

Os estratos da população mais vulnerável, como os idosos, os desempregados, os imigrantes e os toxicodependentes estão na primeira linha da exclusão social.

Além deste estratos sociais, também os camponeses pobres fazem parte do rol de pobres, já que os preços dos combustíveis para a agricultura são muito caros, as intempéries, as secas e o endividamento bancário têm provocado o abandono das terras e provocado uma vaga de emigrantes.